



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.249-652-1>

Regeneração natural de espécies arbóreas na borda de um fragmento de Floresta Atlântica em Pernambuco

José E. de L. Torres¹, Wedson B. dos Santos¹, Anderson P. B. Batista, Vanessa S. dos Santos¹, Luiz C. Marangon¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (edsonfloresta@yahoo.com.br; wedsonflorestal@hotmail.com; vanessa_silva22@yahoo.com.br; marangon@dcfl.ufrpe.br); 2Universidade Federal de Lavras (anderson_pedro22@yahoo.com.br)

Resumo: O objetivo desse trabalho foi analisar a estrutura das espécies arbóreas regenerantes com maiores valores de Regeneração Natural Total (RNT) na borda de um fragmento de Floresta Atlântica em Pernambuco. Para isso foram alocadas 40 parcelas de 25 m² (5 m x 5 m), sendo estas 20 de cada lado do fragmento. Foram mensurados todos os indivíduos arbóreos com altura da base (CAB_{0,30 m}) dos indivíduos com altura ≥ 1,0 m ou < 15,0 cm circunferência à altura do peito (CAP_{1,30 m}) e medidas as respectivas alturas. As espécies que mais se destacaram foram a *Eschweilera ovata* (12,78%), *Miconia prasina* (8,18%), *Cupania oblongifolia* (7,77%), *Brosimum guianense* (6,75%), *Myrcia guianensis* (6,06%) e *Protium heptapyllum* (5,78%). As espécies que apresentaram maiores valores RNT são espécies nativas e possuem grandes chances de se estabelecerem na comunidade arbórea adulta.

Palavras-chave: Estrutura; Espécies nativas; Regenerantes.

1. Introdução

A regeneração natural é parte do complexo biológico ativo das florestas tropicais que formam, desenvolvem e mantêm as fitofisionomias, portanto, estudos envolvendo a regeneração nesse processo devem ser implementados nas diversas fitofisionomias da floresta tropical brasileira, em função da necessidade de informações básicas desse ecossistema, além de fornecerem dados sobre a dinâmica do processo de sucessão natural, permitindo que

sejam feitas várias inferências sobre a sucessão, e para a conservação da biodiversidade ou recuperação de áreas exploradas (MARANGON et al., 2008).

O comportamento da estrutura vegetal em um ecossistema florestal fragmentado é resposta de muitos fatores ecológicos associados, entre eles a ecologia da paisagem. Para Harper et al. (2005) a borda de um remanescente florestal, em interface com ecossistema diferentes, possuem relevante importância ecológica em paisagens florestais. Consequências negativas, como a degradação das florestas e a perda da biodiversidade nestas paisagens, têm levado a muito interesse em bordas em ecologia de paisagem e biologia da conservação (HARPER; MACDONALD, 2011).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar a estrutura das espécies arbóreas regenerantes com maiores valores de Regeneração Natural Total (RNT) na borda de um fragmento de Floresta Atlântica em Pernambuco.

2. Material e Métodos

O trabalho foi realizado em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, segundo IBGE (2012), com área total de 243,40 ha, pertencente à Usina Petribú S/A e localizado no município de São Lourenço da Mata, nas coordenadas geográficas 7°56'20,80"S e 35°3'30,64"W. A coleta de dados foi por amostragem sistemática, com 40 parcelas de 25 m² (5 m x 5 m), sendo alocadas 20 de cada lado do fragmento. Para esse estudo foram mensurados todos os indivíduos arbóreos com altura da base (CAB_{0,30 m}) dos indivíduos com altura ≥ 1,0 m ou < 15,0 cm circunferência à altura do peito (CAP_{1,30 m}) e medidas as respectivas alturas.

Para este estudo foram utilizadas três classes de tamanho da regeneração natural, sendo elas: classe 1 (C1), indivíduos com (H) 1,0 ≤ H ≤ 2,0 m; classe 2 (C2), indivíduos com (H) 2,0 < H ≤ 3,0 m e classe 3 (C3), indivíduos com (H) > 3,0 m e CAP menor que 15,0 cm.

3. Resultados e Discussão

As dez espécies que apresentaram maiores valores da regeneração natural total (RNT) representam cerca de 59,8% do percentual total, sendo as que mais se destacaram foram a *Eschweilera ovata* (12,78%), *Miconia prasina*

(8,18%), *Cupania oblongifolia* (7,77%), *Brosimum guianense* (6,75%), *Myrcia guianensis* (6,06%) e *Protium heptaphyllum* (5,78%) (Figura 1).

Para tanto, *Eschweilera ovata* teve o principal destaque com 14,68% dos indivíduos na borda, com representantes nas três classes de tamanho, com 50, 34 e 53 indivíduos respectivamente, nas classes C1, C2 e C3, perfazendo um total de 137 indivíduos amostrados.

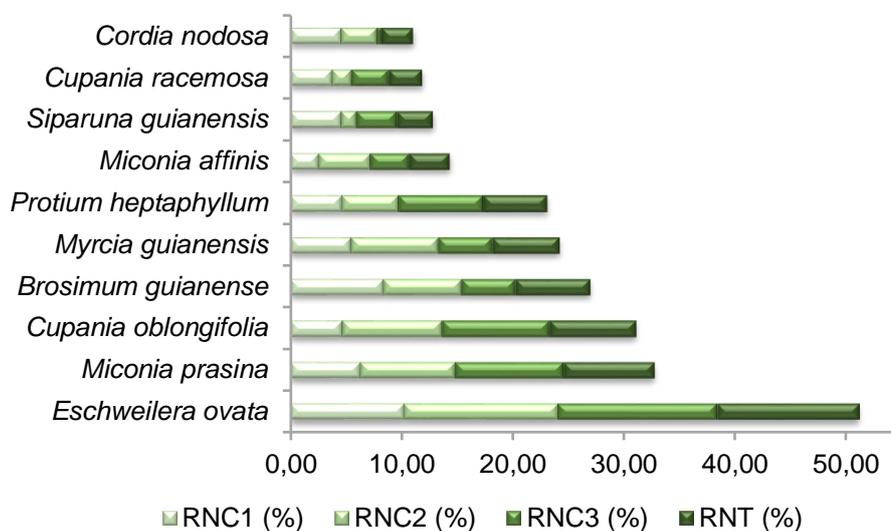


FIGURA 1 - Relação das dez espécies que apresentaram maiores índices de Regeneração Natural Total (RNT) da borda em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, em São Lourenço da Mata – PE.

Em outros estudos avaliando a regeneração natural em Pernambuco, também tiveram entre as dez espécies com maiores valores de RNT o *Protium heptaphyllum*, *Miconia prasina* e *Eschweilera ovata* (ALENCAR et al., 2011); *Eschweilera ovata*, *Cupania racemosa* e *Protium heptaphyllum* (APARÍCIO et al., 2011) e *Protium heptaphyllum*, *Cordia nodosa* e *Siparuna guianensis* (SILVA et al., 2010).

Segundo Aparício et al. (2011) as espécie que apresentam maiores valores de RNT num fragmento, apresentam maiores chances de se estabelecerem na comunidade adulta da floresta, todavia para se obter maiores discussões sobre a regeneração natural na área e sua estimativa futura, se faz necessário um monitoramento das espécies em longo prazo.

4. Conclusão

As espécies que apresentaram maiores valores RNT são espécies nativas e possuem grandes chances de se estabelecerem na comunidade

arbórea adulta, são espécies que possuem uma ampla distribuição e frequência nos estudos fitossociológicos realizados para essa tipologia florestal no estado de Pernambuco.

5. Referências

ALENCAR, A. L. et al. Regeneração natural avançada de espécies arbóreas nativas no sub-bosque de povoamentos de *Eucalyptus saligna* Smith., na Zona da Mata Sul de Pernambuco. **Ciência Florestal**, Santa Maria-RS, v. 21, n. 2, p. 183-192, 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/cienciaflorestal/article/view/3218>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

APARÍCIO, W. C. S. et al. Estrutura da regeneração natural de espécies arbóreas em um fragmento de Mata Atlântica, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife-PE, PE, v. 6, n. 3, p. 483-488, 2011. <<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v6i3a791>>.

HARPER, K. A. et al. Edge influence on forest structure and composition in fragmented landscapes. **Conservation Biology**, Malden-MA, v. 19, p. 768-782, 2005. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00045.x>>.

HARPER, K. A.; MACDONALD, S. E. Quantifying distance of edge influence: a comparison of methods and a new randomization method. **Ecosphere**, Ithaca-NY, v. 2, n. 8, p. 768-782, 2011. <<http://dx.doi.org/10.1890/ES11-00146.1>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 271 p. (Série Manuais Técnicos em Geociências, 1).

MARANGON, L. C. et al. Regeneração natural em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual em Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 32, n. 1, p. 183-191, 2008. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622008000100020>>.

SILVA, W. C. et al. Estrutura horizontal e vertical do componente arbóreo em fase de regeneração natural na mata Santa Luzia, no município de Catende, PE. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 34, n. 5, p. 863-869, 2010. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622010000500011>>.